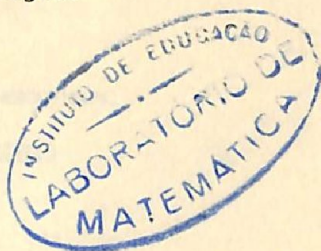




ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS
DIVISÃO DE PESQUISA
SERVIÇO DE AVALIAÇÃO



CADERNOS DE AVALIAÇÃO

N.º 3

FUNDAMENTOS PSICOPEDAGÓGICOS
DA
AVALIAÇÃO

1966

OFFICE OF THE ATTORNEY GENERAL
STATE OF CALIFORNIA
SAN FRANCISCO, CALIFORNIA

Diretora do Centro de Pesquisas e Orientação
ALDA CARDOZO KREMER

Diretora da Divisão de Pesquisas:
LEDA RIBEIRO SOEIRO

Elaborado por:

SUELLY AVELINE
Chefe do Serviço de Avaliação

Divisão de Centro de Pesquisas e Orientação

ALDA CARDOZO KREMER

Divisão de Divisão de Pesquisas

LEDA RIBEIRO SOEIRO

Elaborado por:

SUELY AVELINE

Chefe do Serviço de Avaliação

Sempre que surge a necessidade de avaliar deveríamos perguntar:

“Qual o tipo conceptual ou dimensão conceptual que queremos medir?”

“Como o procedimento do medir se relaciona com este tipo particular?”

1. Uma das questões básicas e permanentes da psicologia científica refere-se aos tipos conceptuais ou dimensões conceptuais.

Está ela intimamente relacionada:

- com os problemas das medidas psicológicas e das equações matemáticas e
- ao problema da interrelação sistemática das construções psicológicas.

Um estudo sério e aprofundado destes problemas e principalmente, das dimensões conceptuais, nos facilitaria a elaboração de conceitos básicos, indispensáveis para a seleção de métodos e técnicas de avaliação.

Poderíamos, ainda ampliar nossa visão do que “é” um fenómeno psicológico e determinar se o termo psicológico significa apenas um conjunto de fenómenos que podem ser concebidos como uma unidade apenas ao nível de um sistema superficial, ou se vale a pena incluí-lo numa psicologia das construções que tem dimensões definidas, de forma clara e precisa.

2. É de grande importância metodológica conhecer as dimensões conceptuais das construções por várias razões, entre elas:

a) somente aquelas entidades que são do mesmo tipo conceptual podem ser comparadas entre si;

b) todos os fenômenos educativos que possuem a mesma dimensão podem ser quantitativamente comparados e medidos com o mesmo instrumento de avaliação.

Exemplos:

— Posição é uma relação espacial das regiões; por exemplo, a posição de uma região A pode estar caracterizada por estar contida em B.

O fato de um indivíduo pertencer a um grupo, sua posição ocupacional ou envolvimento em uma atividade, podem ser traduzidos em conceitos psicológicos que têm a mesma dimensão conceptual de posição.

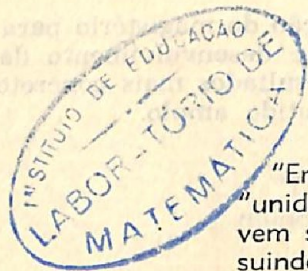
— Medo, em geral, se relaciona com o futuro psicológico. Tem que incluir alguns aspectos de "perspectiva de tempo". Neste particular, tem a mesma dimensão que esperança, plano e expectativa.

3. A psicologia está progredindo consideravelmente neste sentido de atingir um nível mais desenvolvido de conceitos onde um suficiente número de construções básicas possam ser relacionadas, sistematicamente, de forma precisa e válida.

Uma das grandes dificuldades a enfrentar, reside neste problema de não estarmos habituados a pensar em termos de dimensões ou tipos conceptuais e de formular questões teóricas e experimentais, inteligente e adequadamente.

4. A psicologia atual não possui condições para explicar tudo por meio de construções, tais como instinto "gestalt", superego, etc. ...

Por esta razão, a teoria, a matematização e formalização somente devem ser empregadas quando e onde ajudam e não entavam o progresso.



"Em psicologia, lidamos com "unidades situacionais" que devem ser concebidas como possuindo uma extensão nas suas dimensões de campo e nas suas dimensões de tempo. O problema do "tempo-espaço-quanta" tão importante em Física é metodologicamente paralelo, embora num nível mais avançado, ao problema da "unidade — tempo — campo em psicologia".

1. Nêstes últimos anos um dos maiores progressos metodológicos foi a realização de estudos e pesquisas de unidades relativamente pequenas de grupos "face-a-face" de atos sociais singulares.

Assim estudos, experiências e pesquisas de grande valor estão ao alcance do professor de classe, considerando-a como um grupo incluindo também o professor, de um ponto de vista integrativo.

No que diz respeito à avaliação lembramos que, às vêzes, um filme, uma "cronovisão", gravações, ou outra qualquer forma de registro, completados por documentários contendo observações, apreciações, julgamentos e interpretações científicas são capazes de assegurar um quadro "quase" preciso e válido da atmosfera e vivência grupal reinantes e ainda da sua dinamicidade, ou seja, do ritmo de evolução que pode alcançar cada membro no grupo (aluno e professor) num determinado período de tempo.

2. Não dispomos ainda de todo o material necessário ao alcance do professor comum, que o ajude a fixar melhor os crité-

rios de avaliação e estabelecer a evolução comparativa (por níveis de desenvolvimento) tanto da classe como de cada aluno em particular.

Esperamos a colaboração do magistério para o levantamento de hipóteses de trabalho e desenvolvimento de atividades que poderão nos conduzir a resultados mais concretos e a uma avaliação, realmente num sentido amplo.

"Todo viver é um viver no mundo.

Somente a percepção nos possibilita tomar consciência deste mundo, por esta razão, os antigos a elegeram "função essencial do existir".

1. Captar a realidade, a "verdade absoluta" deste mundo, é quase impossível, devido à natureza das funções perceptivas que levam a pessoa a imprimir em tudo, a marca de sua natureza essencial.

A extensão, a profundidade e o grau desta realidade apreendida depende, fundamentalmente, do grau de maturidade alcançado pelo indivíduo, sua inteligência e experiência.

Assim, a realidade é diferente para cada um de nós: as nossas experiências, interesses, preconceitos, princípios e valores influem sobre a maneira como percebemos, interpretamos, julgamos e apreciamos uma situação dada.

Há no ser humano, uma tendência geral para a realização dos valores que os organiza em um sistema amplo ou filosofia, cujo núcleo se constitui em ponto de referência do qual observa e avalia o que vai pelo mundo. O que e como percebe, representa, de fato, para êle, a realidade.

2. Qualquer instrumento de medida, incluindo o seu método de aplicação, seja para medir atributos físicos simples, seja para medir complexos atributos psicológicos, é sujeito a erros por causa da própria estrutura do ser humano.

Na seleção do material a investigar, na escolha das técnicas mais adequadas para apreciar este mesmo material, nossa perso-

nalidade se projeta, não só na percepção e pensamento da realidade presente, senão também na retrospectão da realidade passada e na prospecção sôbre o futuro.

Não conseguiremos aprender a diagnosticar problemas educacionais, a menos que estejamos atentos para as deficiências de percepção e suficientemente treinados nas técnicas de contrôle.

Apesar de sua natureza dinâmica, a personalidade pode ser avaliada. Sugerimos a utilização, no seu estudo, de técnicas e testes de escolaridade projetivos por serem capazes de evocar, aquilo que é de diferentes maneiras, a expressão do seu mundo pessoal.

"A sala de aula tem uma estrutura objetiva e uma finalidade explícita que são conscientes para o professor e para o aluno, e podem ser classificadas de racionais. Mas tem também uma infra-estrutura, nem sempre consciente para o professor e para o aluno. Esta, dificilmente poderia ser classificada de racional, apesar de ter uma importância comparativamente, maior que a primeira".

1. Do ponto de vista da avaliação, interessa-nos saber como fazer um levantamento destas duas estruturas e estabelecer um interrelacionamento entre elas, "pois o conhecimento dos fatores dinâmicos em jôgo, na classe, possibilita ao mestre usar, de modo racional, aquelas forças, geralmente, bem manejadas, pelo professor, intuitivamente, bem dotado. A racionalização do esforço educacional não implica na interpretação dos fatores dinâmicos, identificados em classe, e sim na sua aplicação no planejamento e realização do trabalho didático".

2. A psicologia tem usado, com freqüência, o diagnóstico baseado na anamnese. A psicologia da percepção está relativamente livre do tipo histórico de diagnóstico e a psicologia experimental, em geral, tem revelado uma crescente tendência para se ocupar da situação presente.

Pode-se, pois, em relação ao diagnóstico, seguir dois procedimentos diferentes:

a) basear a afirmação em conclusões da história da vida do aluno e

b) usar testes ou provas diagnóstico do presente.

Consideramos a avaliação atual como de maior valor para o educador não especializado em psicologia, do ponto de vista metodológico.

A história da vida, logicamente, supõe dois momentos:

- a) verificação do que houve realmente no passado e
- b) a prova de que nada desconhecido interferiu neste espaço de tempo, ou seja, de que se trata de um sistema fechado.

Mas, mesmo que não se verificasse nenhuma interferência externa, o que é impossível, ocorrem mudanças internas.

Por esta razão, para se avaliar uma situação através da história da vida (biografia, autobiografia, etc...) torna-se necessário também conhecer as leis que regem estas mudanças internas.

3. Quanto aos testes e provas diagnósticos do presente, lembramos o sociograma, sociodramas, a técnica chamada de "análise de ação recíproca, a técnica de "análise de fatores", a técnica da "teoria de campo" a análise dos produtos originais do sujeito, as provas projetivas, etc...

4. A infra-estrutura da sala de aula é resultado de uma corrente subterrânea que se estabelece entre os seus integrantes (professor-alunos). Como dimensões mais importantes, apresentamos as que se referem à interrelação professor-aluno e à interrelação aluno-aluno. A observação científica das vivências grupais, das projeções e introjeções mútuas é indispensável.

A função projetiva constitui uma forma de "intimização" do contato. Podemos verificar isso, quando os alunos projetam, uns nos outros, suas experiências, na maioria das vezes traumáticas. A "Intimização" pode, pois, nos revelar as limitações da classe em diferenciar o real do irreal, o mundo interno do mundo externo.

Outras dimensões importantes a avaliar dizem respeito à liberdade e espontaneidade de ação e conversação (verbalização, catarse que o professor provê e, permite na sala de aula.

A classe, na sua multiplicidade de manifestações, vai favorecer a surgimento de "insights" que levarão cada estudante a uma melhor adaptação à realidade externa.

Através da identificação introjetiva, cada estudante pode modificar seus sentimentos e formas mais primitivas de comportamento.

“Acima de tudo tornarei a lembrar que o professor é sempre um modelo de identificação para seus alunos, e, que essa circunstância tem maior importância dinâmica e didática que os conteúdos dos programas, características físicas e metodológicas, etc....”

E assim verificamos novamente a auto-avaliação do professor como um pressuposto básico para uma avaliação adequada e funcional da sua classe como um grupo ou de cada aluno, individualmente.

(As citações foram extraídas de um trabalho do Dr. Marcelo Blaya Peres — realizado no IV Seminário de Psicologia — C. P. O. E.).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAMS, Harold P. e Dickey, Frank G. — **Princípios Básicos de Prática de Ensino** — Aliança para o Progresso.
- ALEXANDER, Franz — **Psiquiatria Dinâmica** — Paidós
- BEAL, G. M. e outros — **Liderança e Dinâmica de Grupo** — Zahar Editôres.
- FARACO, Prof.^a, Itália — **Trabalhos realizados e apresentados nos Seminários de Psicologia promovidos pelo C.P.O.E.**
- JAHODA, Marie — Morton Deutsch e Stuart W. Cook — **Método de Pesquisa das Relações Sociais** — Herder.
- LEITE, Dante Moreira — **Personalidade** — Companhia Editora Nacional.
- LEWIN, Kurt — **Teoria de Campo em Pesquisa Social** — Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais.
- MALCOLM Y HULDA KNOWLES — **Introducción a la Dinâmica de Grupo** — ELSA — México.
- MOULY, George — **Psicologia Educacional** — Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais.
- PELLANDA, Prof.^a Elmira — **Trabalhos realizados e apresentados nos Seminários de Psicologia do C.P.O.E.**
- PERES, Dr. Marcelo Blaya — **Trabalhos realizados e apresentados nos Seminários de Psicologia do C.P.O.E.**

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

